



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012  
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR  
BELÉM (PA)

**13º SENADEN**  
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



## Trabalho 158

### **FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO E SUA RELAÇÃO COM AS POLÍTICAS DE SAÚDE: CONTRADIÇÕES E DESAFIOS NO CONTEXTO DA EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR**

SILVA, K.L. (1); SENA, R.R. (2); TAVARES, T.S. (3); COURA, K.R.A. (4); MARTINS, A.C.S. (5); GANDRA, E.C. (6)

(1) UFMG; (2) UFMG; (3) UFMG; (4) UFMG; (5) UFMG; (6) UFMG

#### Apresentadora:

*KÊNIA LARA SILVA (kenialara17@yahoo.com.br)*

*Universidade Federal de Minas Gerais (Professora)*

**Introdução** Com a instituição do Sistema Único de Saúde (SUS) na constituição federal de 1988, os processos de mudança no sistema de saúde, especialmente nas formas de produção do cuidado, devem ter como pressuposto a formação de profissionais e a educação permanente dos trabalhadores da saúde com o perfil ajustado a proposta do SUS<sup>1,2</sup>. Dessa forma, percebe-se a necessidade de induzir mudanças na formação dos profissionais, em especial porque se reconhece que as reformas na educação tiveram articulação tardia com a Reforma Sanitária Brasileira<sup>1</sup> levando a descompassos entre as diretrizes de condução do sistema de saúde e as diretrizes da formação<sup>3</sup>. No movimento de articulação do setor educação e saúde, a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em enfermagem (DCN/ENF) define como princípios fundamentais a formação de profissionais críticos, reflexivos, inseridos no contexto histórico-social, pautados em princípios éticos, capazes de intervirem nos problemas/situações da atenção à saúde<sup>4</sup>. Na formação em enfermagem, convivemos com a expansão exponencial do número de cursos, em especial nos últimos 10 anos, reflexo da democratização do acesso ao ensino superior e da frágil regulação da educação superior no País, favorecendo o aumento do número de instituições em especial no setor privado, atendendo à lógica mercadológica sem considerar necessariamente as demandas do Sistema de Saúde<sup>5</sup>. Diante disso, é importante problematizar que o aumento do número de cursos em si não representa mudanças na formação, contemplando discussão das políticas de saúde, capazes de influenciar em qualidade e quantidade o ensino dos profissionais requeridos para a consolidação do Sistema Único de Saúde.

**Objetivos** O estudo teve como objetivo analisar a formação do enfermeiro e as inter-relações com as políticas de saúde no contexto da expansão dos cursos de graduação em enfermagem. **Descrição metodológica** Trata-se de um estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa. Os cenários foram 18 cursos de graduação em enfermagem no Estado de Minas Gerais, dos quais 13 são ofertados por instituições privadas e 5 por instituições públicas. Em cada cenário realizou-se um grupo focal com docentes e um com estudantes, totalizando 36 grupos com a participação de 109 docentes e 149 estudantes. Os grupos focais foram direcionados pela questão norteadora: "Descrevam como vocês percebem que a formação do enfermeiro nesta instituição prepara vocês para o trabalho em saúde considerando as políticas de saúde vigentes?". Aos dados provenientes dos grupos focais foram associadas informações obtidas nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) dos cursos permitindo a construção de narrativas sobre a formação do enfermeiro em cada cenário, evidenciando polêmicas, consensos e dissensos.

**Resultados** Os resultados indicam que há o reconhecimento da necessidade da formação direcionada para as demandas atuais do Sistema de Saúde, com foco na Saúde Coletiva e na Estratégia de Saúde da Família. Em alguns cenários, esse direcionamento foi marcado pela influência do mercado de trabalho, em especial no reconhecimento de professores e estudantes de que os postos de trabalho existentes para o enfermeiro se concentram nesta modalidade de atenção. Apesar dos avanços, foi possível reconhecer que as mudanças nos PPP dos cursos de enfermagem, com maior aproximação teoria e prática, inserção precoce nos serviços, ainda não foram capazes de alterar a lógica da formação do pessoal de enfermagem, tornando-a mais adequada para a compreensão do sistema de saúde em seus limites e desafios. Isso se evidencia na perspectiva de professores e estudantes sobre o sistema de saúde, destacando-se uma visão idealizada do SUS e dificuldades de reconhecer o processo de construção histórica e a processualidade das mudanças que são marcados por tempos diferentes no ensino e nos serviços. A partir da expansão do ensino e da necessidade de se fazer frente ao contexto das políticas de saúde, a inserção precoce do estudante na prática é uma realidade nos cursos. Revela-se a aposta na articulação teoria-prática e na busca de uma formação



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012  
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR  
BELÉM (PA)

**13º SENADEN**  
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



## Trabalho 158

crítico-reflexiva ao mesmo tempo como causa e consequência da abordagem das políticas de saúde na formação. Os participantes do estudo apontam um descompasso entre o desejável e o real ao abordarem que não encontram na rede de serviços as inovações propostas pelas políticas de saúde. As dificuldades de ensinar o ideal, que não coincide com a realidade vivida no cotidiano dos serviços é um discurso presente de professores e estudantes. Nesse sentido, foi possível identificar severas críticas ao sistema de saúde dado o distanciamento entre os seus princípios doutrinários e a operacionalização dos serviços. Os participantes destacaram a infra-estrutura inadequada, com serviços instalados em locais inapropriados, falta de materiais básicos para a assistência, problemas relativos à gestão municipal e das unidades de saúde, profissionais desqualificados. Diante disso, a visão que permanece para os alunos é que o enfermeiro no Sistema de Saúde tem que improvisar. Contudo, prevaleceu a compreensão de que as alterações na formação ainda não foram capazes de provocar mudanças estruturais no serviço, sobressaindo na perspectiva de professores e estudantes um sentido de desmotivação e em alguns momentos frustração quanto aos rumos do Sistema. Os participantes enfatizam que o SUS é um sistema complexo e bem elaborado, no entanto a sua implantação é desafiante. Em alguns cenários foi possível evidenciar o reconhecimento que professores e alunos têm sobre a influência dos determinantes sociais, diferenças regionais e da grande abrangência do Sistema na sua consolidação. Conclusão (50) Conclui-se que as mudanças ocorridas na formação em saúde no país, com maior aproximação teoria e prática, ainda não foram capazes de alterar a lógica da formação do pessoal de enfermagem, tornando-a mais adequada para a compreensão do Sistema de saúde em seus limites e desafios. Com isso, o SUS real é um espaço de confronto da teoria com a prática, que deve ser trabalhada na formação do enfermeiro, potencializando o papel transformador dos alunos como sujeitos de mudança. Contribuições/Implicações para a Enfermagem (50) A expansão dos cursos de enfermagem em Minas Gerais demonstra a democratização do acesso ao ensino superior e maior disponibilidade de profissionais no mercado. No entanto, essa expansão está ocorrendo sem estreita relação com as políticas de saúde, no que se refere a qualidade e quantidade de profissionais requeridos para a consolidação do SUS.